



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO – PENITENCIÁRIA II DE GUAREÍ

Data da inspeção: 31 de janeiro de 2025.

Equipe responsável pela inspeção: Caio Cesar Barbosa da Silva, Adriana do Carmo Rios dos Santos, Fernando Nicolas Penco Juve e Eduardo Ciaccia Rodrigues Calda

População prisional na data da visita: 1.606 presos

Capacidade da unidade: 849 presos

1. Metodologia

A inspeção foi realizada de maneira presencial, sem aviso prévio, por equipe da Defensoria Pública. O procedimento envolveu entrevista com o Diretor da unidade, visita a diversos raio e celas, escuta de pessoas presas e coleta de informações junto a setores responsáveis pelo atendimento de saúde, jurídico e administrativo. Foram observadas tanto as condições estruturais quanto a efetividade dos serviços oferecidos à população carcerária.

2. Perfil da População Prisional

A unidade apresenta perfil considerado “neutro”, sem predomínio de facção criminosa. Abriga presos em regime fechado, incluindo provisórios e condenados, que não são separados por critério objetivo de regime ou reincidência. Cerca de 300 a 400 presos são provisórios, alocados principalmente nos Raios 7 e 8.

Também há internos que já estão no semiaberto, mas permanecem na unidade até a efetivação da remoção, o que, de acordo com o informado pela Administração, costuma levar cerca de 30 dias.



Exames criminológicos, quando necessários, costumam ser elaborados no prazo de 60 dias, ainda de acordo com o narrado pela administração.

Não havia presos em cela disciplinar, pois o setor se encontrava em reforma, nem em situação de castigo, o que demonstra um cenário de relativa estabilidade interna.

3. Estrutura e Organização dos Raios

Inicialmente, cumpre destacar que, durante a inspeção realizada, fomos informado que as Penitenciárias I e II de Guareí, localizadas lado a lado, seriam unificadas, passando a constituir o Complexo Penal de Guareí.

Tal unificação teria por escopo a formação de um só corpo administrativo entre as duas unidades, não havendo, até então, informações concretas acerca da alteração do perfil prisional e da organização dos raios de cada uma das unidades.

Pois bem, a organização da unidade inspecionada se distribui da seguinte forma: o Raio 1 abriga os presos que trabalham na cozinha; o Raio 2 concentra estudantes, idosos e presos aguardando vaga em regime semiaberto (RSA); os Raios 3 e 4 são destinados ao trabalho; e os Raios 5 a 8 abrigam presos de convívio comum, com divisão baseada no perfil e não em critérios formais como tipo penal ou regime. Há presença significativa de pessoas LGBT em todos os raios, com exceção do Raio 1, sendo elas alocadas em celas específicas.



(Pátio do raio 8).



(Chuveiro em área coletiva do raio).



(Banheiro de uma das celas).



(Cela com mais pessoas presas do que o número de camas).

4. Saúde

A equipe de saúde da unidade é composta por quatro médicos, dois dentistas, duas enfermeiras e quatro auxiliares de enfermagem, com atendimentos médicos regulares durante a semana, com exceção de sexta-feira, e odontológicos diários.

Apesar da estrutura funcional estar razoavelmente completa e alguns elogios por parte das pessoas presas, foram fornecidos relatos de demora no atendimento, especialmente em casos que requerem atenção especializada.

Foram registrados casos pendentes de cirurgias, como hérnias e catarata, além de exames importantes como ultrassonografia e endoscopia. Também houve queixas sobre a falta de medicamentos específicos e alergias não consideradas pela administração.

Casos envolvendo HIV, infecções oculares e necessidades cirúrgicas estariam sem resposta há meses, o que reforça a necessidade de maior agilidade no fluxo de encaminhamentos.

5. Alimentação

A alimentação é preparada na própria unidade, seguindo o cardápio unificado da Secretaria de Administração Penitenciária. As refeições são servidas em quatro horários: café da manhã às 6h30, almoço às 11h e jantar com ceia às 16h30.

Foram registrados elogios por parte das pessoas presas em relação à qualidade e à quantidade de comida.

Destacou-se positivamente a presença de saladas e frutas, havendo a informação de implementação de uma horta no local.



(Refeição que seria entregue para o almoço das pessoas presas).



6. Higiene e Vestuário

Os kits de higiene, que incluem sabonete, escova, pasta de dente, aparelho de barbear e papel higiênico, são fornecidos mensalmente, com possibilidade de reposição mediante solicitação. Já os kits de vestuário são entregues na chegada, e a reposição de roupas, em especial para a população LGBT, foi apontada como insuficiente.

Não há relatos de racionamento de água, embora o fornecimento seja realizado em horários alternados, com abastecimento por caixa d'água própria de cada cela.

Foram registradas diversas queixas sobre a presença de percevejos, sendo a dedetização tida como ineficaz ou pouco frequente.

7. Trabalho

A unidade oferece oportunidades de trabalho interno e por meio de empresas conveniadas.

Cerca de 250 presos atuam na mão de obra direta, e cerca de 180 a 190 na mão de obra interna, como faxina e manutenção.

As empresas Emirados (confeção de bolas) e Gilmar Redes (confeção de redes esportivas) operam na unidade, com remuneração por produtividade ou com valor fixo de até $\frac{3}{4}$ do salário-mínimo.

O trabalho na cozinha foi elogiado como espaço de aprendizado.

Os "faxinas" também recebem remuneração.



As metas de produtividade são regularmente avaliadas, segundo a administração, para garantir que sejam compatíveis com a capacidade de execução dos internos.



(Galpão de trabalho).



(Galpão de trabalho).



8. Educação e Atividades

A unidade conta com oito professores e cerca de 150 presos matriculados em atividades escolares, nos períodos da manhã e da tarde. Há ensino fundamental, médio e cursos profissionalizantes fornecidos pela FUNAP, como panificação, confeitaria e eletricista.

Presos também podem prestar o ENCCEJA, inclusive os que não estão formalmente matriculados.

Foi informado que a remição por leitura está implementada, contudo, apesar de a biblioteca contar com acervo relevante, apenas um livro enseja a remissão de pena. De acordo com a administração, tal situação decorre da ausência de revisores certificados para analisar as resenhas elaboradas pelas pessoas presas.

Atividades religiosas são promovidas por igrejas neopentecostais e, no Raio 8, há uma cela voltada para atividades de cunho religioso.

9. Assistência Jurídica

A assistência jurídica é oferecida por dois advogados da FUNAP e por defensores públicos que realizam atendimentos presenciais, ainda que com baixa frequência.

Os presos relataram dificuldades no acesso às informações sobre seus processos e na demora para reconhecimento de direitos ou análise de pedidos de remição e progressão.

Muitos afirmaram nunca ter sido atendidos por defensor, mesmo após anos de reclusão. Há uma clara demanda por maior presença da Defensoria na unidade, especialmente considerando o número de internos aguardando



transferência para o regime semiaberto ou respostas de requerimentos pendentes há meses.

10. População LGBTQIAPN+

A unidade possui uma população significativa de pessoas LGBTQIAPN+, alocadas em celas específicas dentro dos raios comuns.

Durante a inspeção, constatou-se que essas celas estavam entre as mais superlotadas, sendo que uma delas contava com 31 pessoas em espaços com 12 camas e sem ventilação adequada.

Os relatos foram contundentes quanto à ausência de respeito ao nome social, à falta de tratamento hormonal para pessoas trans e à proibição de entrada de itens como chapinhas, cremes, tintas e calças *legging*.

Também houve queixas sobre negligência da equipe quanto à escuta e às necessidades específicas desse grupo, além da falta de dedetização eficaz nos espaços ocupados.

11. Visitas e Correspondência

As visitas ocorrem aos finais de semana, com entrada entre 8h e 14h e saída às 16h.

De acordo com a administração, a entrada se dá de forma ordenada, com uso de scanner corporal e liberação inicial a partir das 7h30.

Gestantes com mais de oito meses precisam apresentar atestado médico para ingresso.

Familiares podem trazer o “jumbo” no dia da visita. Não houve grandes queixas quanto ao procedimento, sendo inclusive elogiada a organização, embora

alguns presos tenham mencionado que a aceitação de alimentos da visita varia conforme o funcionário do plantão.

Em relação à correspondência, o SEDEX é entregue regularmente, mas houve apontamentos de demora de até 30 dias no encaminhamento de cartas – tempo considerado razoável pela equipe, tendo em vista os protocolos de segurança.



(Alguns objetos trazidos por visitantes cuja entrada não foi permitida).

12. Considerações Finais

A Penitenciária II de Guareí, apesar da evidente superlotação, se destaca por uma gestão aparentemente eficiente em termos de disciplina e estabilidade interna, sem registros recentes de rebelião ou denúncias de maus-tratos sistemáticos.



Há boa estrutura para educação e trabalho, embora o acesso seja limitado diante do número total de presos, sendo a superlotação nítida no número total de pessoas presas, que é quase o dobro daquele referente ao número de vagas.

A principal demanda identificada pela equipe diz respeito à morosidade dos trâmites de execução penal, à carência de assistência jurídica efetiva e à necessidade de cuidados especiais à saúde e à população LGBTQIAPN+.

O cenário geral é de funcionamento adequado, mas com sérias limitações estruturais e humanas que exigem atenção contínua do sistema de justiça.

CAIO CESAR BARBOSA DA SILVA

Defensor Público

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

ADRIANA DO CARMO RIOS DOS SANTOS

Defensora Pública

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

FERNANDO NICOLAS PENCO JUVE

Defensor Público

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

EDUARDO CIACCIA RODRIGUES CALDA



Defensor Público

Membro do Núcleo Especializado de Situação Carcerária